

RODAS DE CONVERSAS - SOBERANIA DIGITAL, INFORMAÇÃO E  
INOVAÇÃO EM SAÚDE

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DOIS ANOS DOS ATENDIMENTOS DE  
TELEMEDICINA REALIZADOS PELA GALILEU SAÚDE EM ALGUNS  
DISTRITOS DE SÃO PAULO (SP)**

*Renata Cristofani Martins (renatacristofani@gmail.com)*

*Andrea Vieira (andrea.vieira@galileusaude.com.br)*

*Virginia Paraizo (virginia.paraizo@galileusaude.com.br)*

*Gustavo W. Kuster (gustavo@neomed.tech)*

A telemedicina tem se consolidado no SUS como estratégia para ampliar acesso e eficiência, reduzindo deslocamentos e facilitando o contato com especialistas. Este estudo descreve o perfil demográfico e epidemiológico de atendimentos realizados entre janeiro de 2024 e dezembro de 2025 por médicos da plataforma Galileu Saúde, disponível em territórios do município de São Paulo. Foram analisados 762.217 atendimentos, majoritariamente de mulheres (64,8%), com média de idade de 45,4 anos e duração média de 24,3 minutos. Os principais grupos de CID-10 foram fatores relacionados ao contato com serviços de saúde (16,1%), doenças circulatórias (14,2%) e transtornos mentais (12,0%). Apenas 7,4% ocorreram via aplicativo domiciliar, predominando consultórios híbridos. Somente 1,8% resultaram em encaminhamento presencial, indicando que a telemedicina amplia o acesso, otimiza fluxos, integra níveis de atenção e permite alta resolutividade mesmo em áreas com escassez de profissionais.

Palavras-chave: telemedicina; atenção primária a saúde; atenção especializada.